

## DE BATMAN A HÉRCULES: A JORNADA DO HERÓI, UMA PERSPECTIVA SOBRE O MÉTODO RECEPCIONAL

Autor (1): Zarqueu Manoel da Silva

*Universidade Federal da Paraíba – zarqueu.lima@gmail.com*

Coautor (2): Cryslaine Beija da Silva

*Universidade Federal da Paraíba - cryslainebeija@gtmail.com*

### INTRODUÇÃO

Sempre que pensamos ou nos atemos a discutir sobre o herói, algo nos remete aqueles personagens, considerados “chatos” estudados na escola, não é incomum uma das primeiras lembranças que temos ser a de *Perseu* cortando a cabeça *Medusa*, ou até mesmo de *Aquiles* arrastando o corpo de *Heitor* ao redor dos muros de Tróia. Mas o que torna essas histórias que são consideradas esplendorosas, em uma leitura entediante? E qual a dificuldade em despertar o interesse por parte dos alunos, em ler algo tão cheio essência e intrigante que chega a ser considerado clássico?

Para Regina Zilberman (1990), existem alguns fatores que devem ser levados em consideração ao expor a literatura para criança e jovens, principalmente porque estes são tratados como estando sempre em constante processo de transformação, como sendo um ser incompleto e que precisa aprender regras de comportamento social. Baseado nisso a escola bem como a literatura infanto-juvenil tem o papel de transmitir valores que ensinarão essas criança e adolescentes como se portar e manter o funcionamento da organização social. Zilberman afirma:

A ênfase na fragilidade e desproteção dela justificam a existência e a consolidação das entidades família e escola; e esta, fundada na noção de progresso pessoal e maturação paulatina, sustenta ideais vários – tais como os de necessidade de formação pessoal, de evolução contínua, de promoção dos melhores, enfim, os de competição e concorrência – que reconhecemos como a base mais consistente do comportamento dos indivíduos no mundo moderno. (1990, p.7)

Partindo dessa definição, a literatura infantil apresenta-se com o papel educativo com intuito de instruir a forma como esses devem se portar. Mas o professor ao ler e trabalhar uma obra de literatura infanto-juvenil em aula não necessariamente precisa partir de cânones, pois diferente do que muitos professores defendem, os alunos gostam de ler, mas aquilo que lhes interessa. Em uma pesquisa realizada com alunos e professores referente às práticas de leitura literárias Rodella (2014) afirma:

Os alunos leem! Talvez não aquilo que seus professores gostariam, mas o que lhes interessa: livros de aventura, cheios de ação, que dão origem a seriados, filmes e videogames e livros românticos, que as meninas devoram

rapidamente. Essa “literatura de entretenimento” fica fora da sala de aula, sem direito a discussão ou reflexão. (RODELLA, 2014).

Mesmo a introdução da literatura na sala de aula não partindo dos clássicos, há a necessidade de expor aos alunos essa literatura e, cabe ao professor realizar isso de forma que os alunos sintam-se confortáveis e confiantes no processo de leitura. Uma estratégia que surtirá efeito é trabalhar a partir do método recepcional, que se contrapõem a maneira tradicional que a literatura é trabalhada em sala de aula, que não considera o ponto de vista do leitor. Segundo Aguiar (1993), método recepcional consiste em defender o relativismo histórico e cultural.

É seguindo o que foi exposto que nos propomos a desenvolver este trabalho a partir do tema caracterizador literatura infantil: a reescrita dos clássicos / O mito do Herói, no qual neste último, temos como objetivo geral: apresentar uma nova perspectiva de herói para os alunos, levando-os a compreender a base do que representa “ser herói”, que vem desde o clássico até a atualidade. Por sua vez, os objetivos específicos consistem em despertar o interesse nos alunos na leitura, a partir da prática de leitura na sala de aula, tecer considerações sobre o tema, relacionando-o com o herói contemporâneo induzindo esses a pesquisar e ler sobre o tema proposto e a partir dessa leitura da literatura identifica-la como um processo social de humanização. Segundo Cândido (1972), a literatura tem um papel humanizador, que a mesma apresenta três faces: a primeira seria a construção de objetos autônomos como estrutura e significado; a segunda face é apresentada como manifestação de emoções e a visão de mundo de indivíduos, ou de grupos; a terceira seria como forma de conhecimento.

De forma sucinta, justifica-se a elaboração deste resumo, levando em consideração que a partir da análise realizada, o professor poderá trabalhar a literatura infanto-juvenil, nesse caso o mito do herói, de forma efetiva sem que seja preciso lançar mão apenas dos clássicos, tomando como base a segunda face da literatura de Cândido, iremos buscar compreender as interpretações dos alunos acerca do tema e dos textos literários trabalhados em sala.

## **METODOLOGIA**

Apresentaremos a sequência didática, utilizando como base o método recepcional proposto por Aguiar (1993), que consiste em cinco etapas, exemplificadas a seguir:

A primeira etapa tem o objetivo de determinar o horizonte de expectativas, ou seja, é o momento de diagnosticar os valores prezados pelos alunos, como modismos, preconceitos de ordem moral ou social, etc. oferecendo-lhes diversos gêneros discursivos, literários para esse conhecimento. Com base nesta primeira etapa discutiremos com os alunos acerca de quais características eles atribuem ao “ser herói” o porquê eles são identificados como tal, com isso os alunos apresentarão seu entendimento sobre a ideia do herói.

A segunda etapa consiste em atender o horizonte de expectativas dos alunos, apresentando a estes vários gêneros discursivos que satisfaçam suas experiências tanto quanto ao objeto, como as estratégias de ensino já reconhecidas por ele. Partindo do proposto nessa etapa iremos ler em sala de aula uma obra contemporânea com base no tema proposto, escolhemos trabalhar com a perspectiva do herói apresentada pelo *Batman*, constatada que sua história apresenta as doze etapas da jornada do herói elaborada por John Campbell, assim leremos trechos onde apresentam essas etapas.

A terceira etapa trata-se da ruptura dos horizontes de expectativas, nesta etapa buscar-se-á introduzir os gêneros discursivos desconhecidos ou estranhos ao conhecimento do aluno.

Com base nesta etapa apresentaremos aos alunos a jornada do herói clássico, tomando por referência o mito do herói apresentado por *Hércules*, com base no livro *Os doze passos de Hércules*, de Monteiro Lobato. Serão lidos recortes do texto, a fim de expor ao aluno os passos da constituição desse herói clássico.

A quarta etapa aborda sobre o questionamento dos horizontes de expectativas, nesse momento os alunos comparam e confrontam as duas etapas anteriores, o que já era estabelecido entre os seus horizontes e o que modificou/provocou com as novas leituras, além da análise do próprio comportamento do leitor diante dos textos lidos. Nesse momento iremos discutir em relação às fases da jornada do herói estabelecendo um debate em relação às semelhanças contidas nas histórias apresentadas, ou seja, a do herói clássico e o herói contemporâneo.

A quinta etapa busca ampliar o horizonte de expectativas. Nesta última etapa o professor (a) precisa elaborar um momento de avaliação (autocrítica dos alunos) do que foi alcançado e do que resta fazer, tomando consciência das alterações e aquisições obtidas através da experiência com leitura. Iremos propor que os alunos dividam-se em dois grupos e que cada grupo ficará responsável por criar a história de um herói, o primeiro grupo criará uma história acerca do herói clássico e o outro do contemporâneo. Através dessa atividade lúdica avaliaremos o desempenho e criatividade dos alunos, bem como a internalização dos conteúdos apresentados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O método recepcional surge com uma proposta de quebra para os padrões do ensino de literatura tradicional, proposto em sala de aula. Segundo Almeida (2014), em seu artigo sobre ensino e literatura, a autora apresenta um questionamento sobre elitização da literatura, uma vez que era concebida como “belas artes”. Com isso, a perspectiva social e cultural histórica não era considerada no ensino. Logo, a educação literária era exercida por meio da biografia dos autores, e características que estes apresentavam em suas obras, assim o aluno não obtinha uma visão crítica acerca das leituras realizadas.

Logo, buscamos com estas aulas desconstruir este conceito acerca do ensino tradicional de literatura, apresentando aos alunos obras clássicas, mas também correlacionando com obras contemporâneas, com foco no tema caracterizador proposto e na leitura em sala de aula, e não nas características da escrita e biografias dos autores.

## **CONCLUSÃO**

Ao final de todo o exposto, pode-se verificar a magnitude do tema tratado, demonstrando como ele pode significar uma leitura mais atual de um tema conhecido pelos jovens leitores, porém, principalmente, aos professores, ao perceber o sucesso que o uso do método recepcional pode trazer às suas aulas.

Insta salientar que esse tipo de abordagem deve ser contínuo, devendo se preocupar com o horizonte de expectativas desses alunos, de forma que, segundo tratado neste trabalho: o determine, o atenda, o rompa, o questione e o amplie, afim de, ao final, os alunos atinjam suas respectivas capacidades plenamente, dessa forma garantindo que ao início e ao final de toda a ministração e ao longo de todas as outras aulas, o interesse do alunado se mantenha o mesmo.

Cabe ao professor promover métodos que o estimulem esse interesse, devendo sempre se renovar, pesquisando formas não tão convencionais de ensino (mas que não percam o foco principal do processo de ensino-aprendizagem), podendo se utilizar, inclusive, de formas

lúdicas que estimulem a imaginação e o encantamento, tudo isso compondo um leque de possibilidades que não permitirão que o aluno se desvie objetivo ao qual o professor estabelecer.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Vera Teixeira De, BORDINI, Maria Da. Método recepcional in:\_\_\_\_\_ **Literatura a formação do leitor**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1993. p. 81.

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. **Literatura e Ensino**: perspectivas metodológicas. Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE. Ano 8. n. 8. Dez, 2014.

CÂNDIDO, Antônio. “**O direito à Literatura**”. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

MAGALHÃES, L.C. Em defesa dos quadrinhos. In:\_\_\_\_\_ ZILBERMAN, R. (org.) **A produção cultural para a criança**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

RODELLA. Gabriela. **A literatura não tem de partir dos clássicos**. Ano. 2014.  
Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2014/07/literatura-nao-tem-de-partir-dos-classicos.html>

